

FHC vai lutar por mercado aberto

Cardoso, Fernando Henrique Viagem

Vicente Nunes
Correspondente

Washington — O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou ontem no final da tarde na capital americana disposto a dizer para o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que o Brasil dificilmente aceitará a proposta de antecipação da criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), de 2005 para 2003. “Há muitas dúvidas sobre o processo, que exigem tempo e negociação para se perceber até que ponto a Alca pode ser boa para o Brasil”, afirmou.

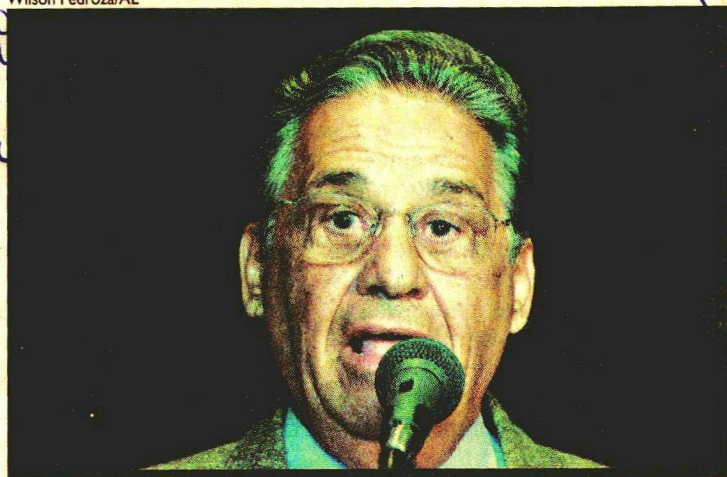
Muito bem humorado, o presidente disse que está pronto para quando, às 2 horas da tarde de hoje, entrar no Salão Oval da Casa Branca, tirar os óculos e olha, “olho no olho”, o presidente americano, que, na manhã de ontem, havia dito gostaria de fazer o mesmo com FHC. “Infelizmente eu uso óculos. Mas eu

vou tirar os óculos e nos olharemos com muita simpatia e com muita tranquilidade”, ressaltou.

Fernando Henrique fez sérias críticas à União Européia. Veja abaixo os principais pontos da entrevista do presidente.

ENCONTRO

“As relações do Brasil com os Estados Unidos são muito amplas, têm tradição e hoje em dias estão em um momento muito positivo. A Alca é apenas um aspecto dessa relação. Estamos interessados na manutenção da democracia. Nós temos problemas muito comuns, como a violência nas cidades, que os EUA enfrentaram e que o Brasil está enfrentando. Há, ainda, os problemas do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro, Enfim, temos que analisar questões de ordem internacional. O Brasil está muito ativo no G-20, que é o grupo de países que está repensando o papel das instituições fi-



FERNANDO HENRIQUE AFIRMA QUE ESTADOS UNIDOS SÃO PROTECIONISTAS

nanceiras internacionais (como o Fundo Monetário Internacional — FMI) e a reforma das Nações Unidas. Estou pronto para falar sobre o que ele (Bush) quiser.”

“Ao mesmo tempo em que está negociando o acordo com a Alca, o Brasil também negocia um acordo do Mercosul com a União Européia e com os países Andinos. Negocia, ainda, acordos bilaterais com o México e o Chile. A Alca é um pedaço de um conjunto muito amplo de negociações e eu sou muito favorável à abertura comercial. O que nós queremos é acesso aos mercados. Nós vamos dizer (a Bush)

que existe protecionismo nos Estados Unidos, que há uma lei anti-dumping que nos prejudica.”

É importante que haja uma compreensão do Senado e do governo americano de que nós não podemos estar submetidos a fazer um esforço enorme em uma negociação difícil para depois chegarem dizendo não queremos assim nem assado. Isso também vale da nossa parte. Se nós acordamos, terá sido acordado. Por isso, é preciso ter muita conversa no Brasil.”

LEIA MAIS SOBRE O ASSUNTO
NAS PÁGINAS 6 E 7

